

Vamos pagar menos dívida, para investir mais.

O governo quer reduzir o pagamento da dívida de 5,2% do PIB para, no máximo, 3,0%.

O aumento dos investimentos exigirá a redução da transferência líquida de recursos para o Exterior. Isto foi o que confirmou ontem em Brasília uma fonte do Palácio do Planalto, ao informar que o governo está interessado em diminuir os atuais pagamentos por conta da dívida externa de 5,2% do PIB (número do ano passado, quando estas remessas alcançaram US\$ 10,4 bilhões) para algo entre 2,5% e 3,0%.

De acordo com o Palácio do Planalto, no momento já se detecta uma tendência de aumento no nível dos investimentos privados, além de boas possibilidades de melhoria na entrada de recursos externos. Porém, o que mais fica claro nas Sarney com os ministros Dilson Fu-

naro, da Fazenda, e João Sayad, do reuniões matinais do presidente

Indicadores

| | 1982 | 1983 | 1984 | 1985* |
|---------------------------|------|------|------|-------|
| 1. PIB (US\$ bilhões) | 283 | 308 | 321 | 329,5 |
| 2. Em porcentagem do PIB | | | | |
| 2.1 Consumo | 79,4 | 80,7 | 78,0 | 78,5 |
| 2.2 Invest. Interno Bruto | 21,2 | 16,9 | 16,4 | 16,3 |
| 2.3 Conta Corrente | -0,6 | 2,4 | 5,6 | 5,1 |

Fonte: Banco Central
* Dados preliminares

Planejamento, é que o investimento ao nível de 1982, equivalente a 21,2% do PIB, só será obtido com a redução de transferência de recursos para o Exterior.

De fato, observa a fonte do Palácio do Planalto, dados recentes do Banco Central, demonstram que o ajuste interno realizado na economia, a partir de 1983, levou o Brasil a se transformar de importador em exportador de capital. Esse tipo de ajuste reduziu drasticamente o dispêndio interno em consumo e investimento. Houve uma redução do investimento entre 1982 e 1983, de 21,2% para 16,3% do PIB, representando um declínio real de 18%.

Quanto ao consumo, este ano vem registrando um aquecimento, mas o Palácio do Planalto garante

que não existe maior preocupação no momento. Na verdade, informa o Planalto, o aumento do consumo não se verifica em setores mais sensíveis, como por exemplo no setor de alimentos. A verdade que existe o problema de falta de leite, mas o governo garante que será resolvido rapidamente com a importação do produto de alguns países da Europa.

Não se deve esperar, a curto prazo, ainda segundo o Planalto, um aumento substancial no nível de investimentos externos no Brasil, embora norte-americanos e europeus já tenham manifestado interesse no assunto. No ano passado, os investimentos externos ficaram bem abaixo de US\$ 1,1 bilhão, originalmente previstos.